

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol III / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-39-2

DOI 10.37572/EdArt\_290621392

1. Ciências humanas. 2. Humanidades. Desenvolvimento Sustentável. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

### AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, que están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Tercer Volumen, que tiene como eje temático **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**, la temática del ambiente, a través de estudios locales en búsqueda de un mejor aprovechamiento de recursos, que aporten a desarrollar energías y mantener beneficios naturales, hacen que las propuestas sustentables sean tratadas desde enfoques académicos como desde el gerenciamiento. Así las políticas agrícolas, la planificación territorial, se presentan bajo estudios históricos y actuales.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Terceiro Volume, que tem como eixo temático MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO, o tema do meio ambiente, por meio de estudos locais em busca de um melhor aproveitamento dos recursos, que contribuam para o desenvolvimento de energias e manutenção dos benefícios naturais, fazem propostas sustentáveis são tratadas a partir de diferentes abordagens acadêmicas e gestão. Assim, as políticas agrícolas, de planejamento territorial, são apresentadas sob a forma de estudos históricos e atuais.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

TRANSFORMACIONES AGRARIAS Y NUEVOS PAISAJES RURALES EN EL MUNICIPIO DE YECLA (ESPAÑA)

[Francisco José Morales Yago](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213921**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

EXTRACTIVISMO, FUERZAS PRODUCTIVAS Y REESTRUCTURACIÓN AGRARIA EN PARAGUAY

[Ramón Fogel](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213922**

### **CAPÍTULO 3.....30**

LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

[Tatiana Wonsik Recompensa Joseph](#)

[Lázaro Camilo Recompensa Joseph](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213923**

### **CAPÍTULO 4 ..... 57**

DE LA ENCOMIENDA A LOS CONDOMINIOS: CAMBIOS SOCIALES EN LA PROPIEDAD Y TENENCIA DE LA TIERRA DE LOS CRIADORES DE CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS

[Eliseo Zeballos Zeballos](#)

[Paquita Lourdes Velásquez Alarcón](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213924**

### **CAPÍTULO 5..... 78**

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS POLÍTICAS RURAIS BRASILEIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PEQUENO PRODUTOR A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

[Cristian Arnecke Schröder](#)

[Adrielli Santos de Santana](#)

[Carlos Eduardo Ribeiro Santos](#)

[Lessí Inês Farias Pinheiro](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213925**

**CAPÍTULO 6 ..... 90**

WIRIKUTA Y XOCHICALCO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA LUCHA DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS POR EL PATRIMONIO BIOCULTURAL

Coral Giseth García Haj  
Armando Sánchez Albarrán

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213926**

**CAPÍTULO 7 ..... 104**

LA ORDENACIÓN TERRITORIAL Y LAS FUENTES RENOVABLES DE ENERGÍA

María Rodríguez Gámez  
Antonio Vázquez Pérez  
Wilber Manuel Saltos Arauz  
Guillermo Antonio Loor Castillo  
Carlos Gustavo F. Villacreses Viteri

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213927**

**CAPÍTULO 8 ..... 117**

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL EN RELACIÓN DEL PLAN ESTRATÉGICO DE ROSARIO, ANÁLISIS TEÓRICO Y METODOLÓGICO

Elián Gabriel Babini

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213928**

**CAPÍTULO 9 ..... 138**

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos  
Daniela Mércia Santos  
Wesley Santos

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213929**

**CAPÍTULO 10 ..... 158**

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Alberto Roque Villavicencio

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139210**

**CAPÍTULO 11..... 173**

CORPO CAIÇARA E SUAS RAÍZES

[Bruno Tavares Magalhães Macedo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139211**

**CAPÍTULO 12..... 189**

PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS.  
¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE  
LIBERACIÓN

[Yetko Alexander Sierra Maira](#)

[Ulises Mauricio Díaz Sánchez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139212**

**CAPÍTULO 13..... 201**

RIO SÃO FRANCISCO, AS ÁGUAS ENCANTADAS E O DESENCANTO COM A  
TRANSPOSIÇÃO

[Loreley Gomes Garcia](#)

[Mayrinne Meira Wanderley](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139213**

**CAPÍTULO 14..... 217**

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE.  
UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

[Macarena Esteban Ibáñez](#)

[Luis Vicente Amador Muñoz](#)

[Francisco Mateos Claros](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139214**

**CAPÍTULO 15..... 228**

LA GUERRA FRÍA ENTRE IRÁN Y ARABIA SAUDÍ Y LA RECONFIGURACIÓN DE  
ORIENTE MEDIO

[Ignacio Álvarez-Ossorio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139215**

**CAPÍTULO 16..... 241**

LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

[Reinaldo Hernández Catalán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139216**

**CAPÍTULO 17 ..... 251**

TENDIENDO PUENTES ENTRE DATACIÓN Y ARQUEOLOGÍA

[Christopher Duarte](#)

[Roberto Bracco Boksar](#)

[Ofelia Gutiérrez](#)

[Daniel Panario](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139217**

**CAPÍTULO 18..... 260**

WORK DESIGN NA PERSPECTIVA DE GESTORES E NÃO-GESTORES: CARACTERÍSTICAS DA TAREFA

[Silvana Regina Ampessan Marcon](#)

[Lília Aparecida Kanan](#)

[João Ignacio Pires Lucas](#)

[Magda Macedo Madalozzo](#)

[Sabrina Goettert Britto](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139218**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 282**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 283**

## CAPÍTULO 9

### A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Data de submissão: 29/04/2021

Data de aceite: 19/05/2021

#### **Elmer Nascimento Matos**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/6331251050902632>

#### **Daniela Mércia Santos**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/2912675077960221>

#### **Wesley Santos**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/2236770384161129>

**RESUMO:** Este trabalho tem como finalidade apresentar o papel preponderante do setor secundário para o desenvolvimento de uma região, utilizando como exemplo a implantação do Distrito Industrial no município sergipano de Nossa Senhora do Socorro. Analisa o papel central que a indústria exerce no desenvolvimento econômico, como também a apresentação de alguns conceitos do que seria um Distrito Industrial. Foram levantados dados do município de Nossa Senhora do Socorro,

da Microrregião de Aracaju e do Estado de Sergipe para fins comparativos para melhor analisar o crescimento do município de Nossa Senhora do Socorro, através da coleta de dados do RAIS e do IPEADATA. Foi utilizada a abordagem quantitativa, que é caracterizada pela atuação nos níveis de realidade, apresentando como objetivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distrito Industrial. Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional. Fatores Locacionais. Nossa Senhora do Socorro.

#### THE POLICY OF REGIONAL DEVELOPMENT AND THE ANALYSIS OF THE DYNAMICS OF THE INDUSTRIAL DISTRICT OF NOSSA ESPERANÇA DO SOCORRO/SERGIPE

**ABSTRACT:** This paper aims to present the preponderant role of the secondary sector for the development of a region, using as an example the implementation of the Industrial District in the Sergipe municipality of Nossa Senhora do Socorro. It analyzes the central role that industry plays in economic development, as well as the presentation of some concepts of what would be an Industrial District. Data were collected from the municipality of Nossa Senhora do Socorro, the Aracaju microregion and the state of Sergipe for comparative purposes to better analyze the growth of the municipality

of Nossa Senhora do Socorro, through the collection of data from RAIS and IPEADATA. The quantitative approach was used, which is characterized by acting at the reality levels, presenting as objectives the identification and presentation of observable data, indicators and trends.

**KEYWORDS:** Industrial District. Public Policies of Regional Development. Locational Factors. Nossa Senhora do Socorro.

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão referente aos impactos causados pelo processo de Industrialização não é algo recente. Este processo iniciou efetivamente a partir da Primeira Revolução Industrial, no final do século XVIII, ocorrida na Inglaterra, momento no qual a indústria altera seus meios de produção e também causa grande impacto nas relações sociais. O setor industrial é capaz de causar efeitos histórico, geográfico, social e econômico em qualquer nação, conforme é abordado por diversos autores.

No Brasil, a partir da década de 1960, surgiram diversas políticas que foram de extrema importância para a dinâmica do processo de industrialização no país. A criação de Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional pelo Governo Federal descentralizou a economia nacional, movimentou e ampliou as atividades econômicas em regiões até então pouco exploradas diante do potencial que detinham. Uma das regiões beneficiadas por estas políticas de desenvolvimento foi o Nordeste. Diversos Estados desta região continham grandes fontes de matéria prima, sendo esta uma das principais vantagens para a implantação de indústrias nesta região. Em Sergipe não foi diferente: a presença de matérias-primas estratégicas minerais e a implantação de distritos industriais nos municípios de Aracaju, Estância e Propriá favoreceram sua dinâmica. Posteriormente, formou-se o Distrito Industrial de Socorro, que permitiu a implantação de novas indústrias no município de Nossa Senhora do Socorro.

A criação de um Distrito Industrial é usada como alternativa em municípios, Estados e países para a atração de novas empresas industriais. Ao fornecer toda a infraestrutura básica, além de incentivos financeiros e fiscais, as empresas se sentirão atraídas para sua implantação nestas localidades, ocasionando um incremento no setor secundário, influenciando diretamente na geração de empregos e no dinamismo de outros setores da economia.

O presente trabalho baseia-se na hipótese de que os principais fatores econômicos da inserção do Distrito Industrial de Socorro foram o crescimento de emprego e renda, aumento do número de empregos e estabelecimentos e maior desenvolvimento econômico. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o papel preponderante do

setor secundário para o desenvolvimento de uma região. Para auxiliar nesta discussão, são elencados como objetivos específicos analisar a contribuição do setor industrial, no crescimento econômico; levantar dados dos tipos de empregos gerados a partir do incremento do setor industrial; e identificar as contribuições dos órgãos públicos para atração e desenvolvimento do setor industrial.

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, do IPEADATA e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O trabalho está estruturado em cinco partes, a primeira a qual está presente esta introdução. Na parte segunda é discutido o papel central do setor industrial na dinâmica econômica. Na terceira parte o conceito e a estrutura dos Distritos Industriais são apresentados, para, na sequência, a quarta parte, se fazer a discussão dos dados e sua respectiva análise, com base no levantamento de dados da RAIS/IPEADATA/IBGE. A última parte cabe às considerações finais.

## **2 O PAPEL PREPONDERANTE/DINÂMICO DA INDÚSTRIA NA ECONOMIA**

A indústria é considerada o setor que impulsiona o desenvolvimento econômico de um país. Historicamente, os países que apresentam melhores dados de crescimento econômico são aqueles que se destacam no setor industrial. Além disso, é reconhecido também como o principal motivador do crescimento urbano. Desde 1930, o setor industrial nos países mais desenvolvidos tem sido visto como a base econômica de uma área urbana (KON, 2004, p.64).

Anita Kon (2004, p.65) apresenta uma análise empírica comprovando que a indústria é o motor do crescimento de um país. Kon (2004, p.65) usa como exemplo autores que defendem a ideia que os empregos no setor de serviços não geram o mesmo grau de desenvolvimento que as indústrias. De acordo com estes autores, o setor industrial é responsável por mais de 90% dos gastos de pesquisa e desenvolvimento da economia, resultando na fonte de crescimento da produtividade, fator chave do desenvolvimento econômico. Ainda de acordo com Kon (2004), utilizando o exemplo norte-americano, cada emprego criado no setor industrial dos Estados Unidos gera três novos empregos na economia americana, ao contrário dos empregos do setor de serviços, que não apresenta este mesmo efeito multiplicador.

O setor industrial não se movimenta sozinho, é como uma engrenagem, que impulsiona o setor comercial, de prestação de serviços e também a agricultura e a pecuária, exercendo fortes efeitos sobre as demais atividades econômicas. É assim que

as oportunidades de emprego surgem para toda a população. O setor gera inovações tecnológicas, eleva a capacidade produtiva, criando emprego e renda e, entre outros benefícios, diminui a dependência pela exportação.

Podemos destacar aqui algumas vantagens do desenvolvimento do setor industrial (TOMIC, 2016): geração de empregos, melhora no padrão de vida da população, estabilidade econômica, estimula o progresso de outras indústrias, gera inovação tecnológica, promove especialização e a divisão do trabalho, diminui as desigualdades regionais e aumenta as exportações.

### 3 DISTRITOS INDUSTRIAIS

A definição de “Distrito Industrial” foi a princípio descrita por Marshall no século XIX para designar as “concentrações de pequenas e médias empresas localizadas nas cidades inglesas” (HISSA, 2003). Marshall descrevia que a presença de matérias-primas, as condições físicas e os meios de transportes eram os elementos centrais para originar dinâmicas empresariais localizadas. Por exemplo, a indústria de ferro procurou primeiro os distritos de carvão abundante, e depois situou-se na vizinhança das próprias minas. Em Staffordshire (Inglaterra) foi instalada uma fábrica de cerâmica em uma localidade onde havia carvão barato e excelente argila para fazer potes de cozer porcelana (MARSHALL, 1982).

Para Marshall, a concentração de pequenas e médias empresas em um território com variada mão-de-obra local e características culturais semelhantes pode substituir a produção em larga escala das grandes empresas. A proximidade geográfica e o elevado grau de inter-relacionamento eram fatores favoráveis para uma ampla produção, abastecendo não apenas o mercado interno, mas também o externo, fato que impulsionou o desenvolvimento socioeconômico da Inglaterra no século XIX (HISSA, 2003).

Segundo Araújo (1999), os distritos podem ser distinguidos em três tipos de indústrias. Primeiro, existem as indústrias destinadas à fase final de produção. Segundo, existem aquelas responsáveis por uma etapa intermediária da produção. Por exemplo, em um distrito automobilístico, existem indústrias responsáveis pela produção de cada peça: motor, amortecedor, câmbio, carroceria, etc. Vale ressaltar que estas indústrias não necessariamente têm menos habilidade, menos capital-intensivo e menos tecnologia. O último grupo de indústrias é constituído de fábricas diferentes, mas integradas entre si. Por exemplo, na indústria de carros existem as fábricas que produzem as maçanetas e que podem pertencer ao setor metalúrgico, assim como as indústrias que pertencem ao setor de serviços, bem como as que se encarregam do transporte. Apesar de estas indústrias pertencerem a diversos grupos industriais, todas elas trabalham para a indústria automobilística.

Anedi (1976 *apud* Spinola, 2001) conceitua Distrito Industrial como uma determinada área planejada previamente com ligação direta a um núcleo urbano e dotada de infraestrutura física e serviços necessários à indução de um processo de desenvolvimento industrial.

Markusen (1995, p.14-15), define Distrito Industrial como uma área espacialmente delimitada, com uma nova orientação de atividade econômica de exportação e especialização definida, seja ela relacionada à base de recursos naturais, ou a certos tipos de indústria ou serviços. Para Markusen (1995, p.14) alguns objetivos são importantes para considerar êxito após a formação de um Distrito Industrial, tais como: taxas de crescimento da região alcançando índices acima da média a índices anteriores; efeitos de oscilação da economia em curto ou médio prazo não interferindo na capacidade de produção local, evitando falências de empresas ou diminuição no número de empregados; disponibilidade de bons empregos e a distribuição justa de renda e de propriedade; participação dos trabalhadores nos processos decisórios das empresas; estímulos à participação pública em âmbito nacional.

As políticas de incentivos fiscais federais impulsionaram os Estados e municípios à criação de políticas locais e viabilidade para inserção de indústrias como alternativa de crescimento e desenvolvimento local. O próximo capítulo irá analisar como a atuação das políticas públicas impulsionou a atividade industrial no país, enfatizando a região Nordeste, e, em especial, o Estado de Sergipe.

O Governo Sergipano com a criação do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI) não conseguiu interiorizar a expansão industrial como o pretendido, pois a maioria das empresas se instalou em regiões que possuíam mais infraestrutura e facilidades para escoamento da produção. Também não alterou a estrutura produtiva industrial, que continuou voltada aos bens de consumo não-duráveis. (MATOS *et al*, 2012). Dessa forma, conclui-se que a participação do Estado de Sergipe na Guerra Fiscal, mesmo não atingindo todos os objetivos esperados, possibilitou a criação significativa de novos postos de trabalho e na geração de empregos.

Diante do que foi apresentado nota-se que uma série de fatores estimula o desenvolvimento do setor industrial, ele é o principal responsável pelo dinamismo da economia de uma região. Como já foi citado, o setor industrial não se movimenta sozinho, ele é capaz de impulsionar o setor comercial, de prestação de serviços e também a agricultura e a pecuária. É assim que as oportunidades de emprego surgem para toda a população. Quando se promove a criação de Distritos Industriais, é necessário incrementar políticas que permitam a sua permanência, a fim de que os níveis de crescimento sejam contínuos e beneficiem todos os setores da economia local.

Em síntese, através da criação de políticas de desenvolvimento regional por parte do Governo Federal iniciou um processo de descentralização na produção nacional, fato que beneficiou diversas regiões em todo o país inclusive o Nordeste. Conseqüentemente, houve um incremento na economia do Estado de Sergipe, associado principalmente a benefícios gerados pela SUDENE e pelo II PND. Com o fim destes programas de desenvolvimento regional deu-se início à guerra fiscal entre municípios e Estados, fato que impulsionou o Estado de Sergipe a criar o PSDI. Um dos objetivos do Programa era descentralizar a economia local. Mesmo com o incremento do setor industrial no interior de Sergipe, não deixou de haver uma concentração da economia industrial na Capital Aracaju e seu entorno.

Um dos principais municípios do Estado de Sergipe beneficiados pelas políticas locais de desenvolvimento foi Nossa Senhora do Socorro, situado vizinho à Capital Aracaju. A criação do Distrito Industrial de Socorro (DIS) em 1979 impulsionado por estas políticas atraiu novas indústrias para a região, fato que incrementou a economia do município, como será apresentado no próximo capítulo.

A presença de um Distrito Industrial no município de Nossa Senhora do Socorro foi um fator crucial em seu desenvolvimento. Como apresentado no primeiro capítulo, o setor industrial é indispensável no processo de desenvolvimento econômico de uma região, pois o setor gera emprego, melhora o padrão de vida da população, gera estabilidade econômica e principalmente exerce efeitos sobre as demais atividades econômicas. Ao longo dos anos após a implantação e o crescimento do Distrito Industrial de Socorro houve um incremento no setor de serviço no conjunto onde está localizado o distrito industrial, como a inserção de restaurantes, bancos, supermercados e posteriormente a implantação do Shopping Prêmio que vem cada vez mais dinamizando a economia da região.

Através da dinâmica industrial é possível criar um corredor de expansão para o florescimento de atividades de comércio e de serviços, além de servir para alimentar a especulação imobiliária com o loteamento de terrenos ao longo das vias urbanas (MATOS, 2009). Dessa forma, é possível associar o maior crescimento do município de Nossa Senhora do Socorro à presença de um Distrito Industrial. Ao compararmos indicadores econômicos em relação aos outros municípios da microrregião de Aracaju, com exceção da capital, nota-se a disparidade nestes índices.

Analisando a distribuição espacial das atividades econômicas do Estado de Sergipe podem-se destacar algumas microrregiões mais dinâmicas, que possuem maior peso na participação do PIB do Estado (Tabela 1).

Tabela 1 - Sergipe: Participação relativa do PIB nas Microrregiões do Estado: 2000-2010

MICRORREGIÕES	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Sergipana do Sertão do São Francisco	4,1	16,6	13,3	10,0	9,3	9,2
Carira	1,9	1,4	1,7	2,1	2,4	2,8
Nossa Senhora das Dores	1,6	1,3	1,6	1,5	1,6	1,6
Agreste de Itabaiana	4,3	3,5	4,8	4,3	5,1	5,1
Tobias Barreto	2,7	2,0	2,5	2,4	2,9	2,9
Agreste de Lagarto	4,6	2,9	3,2	3,1	3,4	3,3
Propriá	3,0	2,7	3,0	3,0	2,9	2,8
Cotinguiba	3,8	2,9	3,4	3,6	3,6	2,6
Japarutuba	3,6	6,2	2,9	3,7	3,2	2,7
Baixo Cotinguiba	9,1	8,9	9,6	9,4	12,1	8,9
Aracaju	50,5	41,4	46,5	48,7	44,0	47,2
Boquim	1,9	1,9	2,2	2,3	3,6	3,7
Estância	8,9	8,3	6,0	5,8	7,4	6,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE *apud* MATOS et al (2017) até o ano de 2008 e o ano de 2010 em IBGE (2016).

A segunda microrregião mais importante do Estado é a Sergipana do Sertão do São Francisco. Seu peso no PIB estadual está diretamente relacionado à construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, localizado no município de Canindé do São Francisco. Com o início das operações em 2001, houve uma expansão da participação industrial devido a produção e distribuição de energia elétrica, conjuntamente ocorreu um incremento no setor de serviços (FEITOSA, 2014).

A maior parte das atividades extrativistas do Estado de Sergipe está concentrada na microrregião do Baixo Cotinguiba, que corresponde também a 20% das atividades industriais do Estado. Destacam-se os municípios de Laranjeiras, pela grande produção de cimento (o município é rico em calcário), Carmópolis, pela tradicional área de extração de petróleo e gás natural, e Rosário do Catete, pela extração de potássio e produção de fertilizantes. Existe também na região a produção de açúcar. (FEITOSA, 2014)

Outra microrregião que apresenta considerável destaque é a de Estância, que concentra a segunda maior diversificação industrial de Sergipe, possuindo importantes empresas nos segmentos alimentícios, têxtil, químicas e metalúrgicas, a exemplo da Maratá localizada no município de Itaporanga D'Ajuda, e a Ambev situada no município de Estância. A microrregião possui a quarta maior produção industrial do Estado (9,3%), a terceira maior produção agropecuária (10,2%) e a quarta maior produção de serviços (5,1%). É importante salientar que o incremento da indústria de transformação nesta região teve grande influência do PSDI (FEITOSA, 2014).

Podem-se citar também dois municípios que apresentam considerável destaque na participação do PIB estadual: Itabaiana, que possui importante papel no setor de comércio e serviços, e Lagarto, com grande presença na agricultura, especialmente no cultivo de cítricos e fumo.

Um dos objetivos do PSDI era a interiorização dos investimentos para assim desenvolver os municípios mais afastados da capital. Com isso, notou-se uma certa distribuição da participação do PIB em alguns municípios. Porém, ainda existe uma concentração das atividades produtivas nas regiões mais dinâmicas do Estado. Pode-se citar alguns municípios que apresentam destaque na participação do PIB estadual, como segue na Tabela 2.

Ao analisar o PIB destes municípios faz-se importante observar a concentração econômica que poucos municípios exercem no âmbito estadual. Somando o Produto Interno Bruto dos municípios apresentados na tabela acima, verifica-se que estes concentram 71,0% do PIB de Sergipe, restando apenas 29,0% para os demais 64 municípios que compõem o Estado.

Como já foi mencionado, as décadas de 1960 e 1970 no Brasil foram marcadas pelo maciço investimento público no processo de industrialização. Entre os anos 1970 e 1980 existiu no Estado uma série de investimentos industriais de empresas públicas e privadas que alavancaram o crescimento de Sergipe e revolucionou as atividades urbanas. A partir de meados dos anos 1980, notou-se um maior dinamismo do setor de serviços, este período foi marcado pelo abandono das políticas públicas regionais iniciadas na década de 1960 (MELO, 2012).

Cabe aqui destacar o peso dos investimentos do setor público na indústria sergipana. Em 1985, a indústria extrativa mineral e a de transformação representavam 58,7% do PIB do Estado, sendo que a extrativa mineral representava 22% do total (MELO, 2012).

Tabela 2- Participação relativa dos municípios (%) no PIB Sergipano: 1980-2010

	1980	1985	1996	2000	2005	2010
Aracaju	50,76	44,83	58,82	43,34	38,71	36,57
Barra dos Coqueiros	0,31	0,23	0,44	1,09	1,35	1,03
Canindé do São Francisco	0,11	0,25	1,94	1,19	7,59	5,54
Carmópolis	0,23	0,29	0,61	0,58	1,55	1,67
Estância	4,48	8,76	1,93	7,52	4,65	4,30
Itabaiana	3,46	2,44	2,03	3,37	3,15	3,44
Itaporanga d'Ajuda	0,63	0,81	1,94	1,12	1,68	1,87
Lagarto	4,46	3,15	2,93	3,81	3,00	2,92
Laranjeiras	2,56	10,73	1,06	3,38	4,44	4,01
Nossa Senhora do Socorro	1,29	1,61	6,43	5,73	5,44	7,54
São Cristóvão	1,43	1,18	1,35	2,13	2,05	2,10

Fonte: IPEADATA (2017), Elaboração própria.

O crescimento econômico de Aracaju, principalmente no setor industrial ocasionou uma atração da população dos interiores do Estado para a capital, como também pessoas dos Estados vizinhos. Segundo Ribeiro (1989), em 1970 o contingente populacional de Aracaju oriundo de migração de outros municípios e Estados foi de 66.930 pessoas o equivalente a 36,4% da população total do município. Esse fluxo migratório também contribuiu para que houvesse uma queda significativa da parcela da população rural no Estado. Em 1980, 54,2% da população residiam em áreas urbanas no Estado de Sergipe (FEITOSA, 2014).

Por sua vez grande parte dessa população imigrante não tinha condições financeiras para garantir sua habitação na capital, devido ao alto preço dos terrenos, alugueis e imóveis. Uma das soluções encontradas pela política pública foi a construção de conjuntos habitacionais em áreas mais distantes da capital, regiões estas, desprovidas de infraestrutura básica, tais como água, luz, telefone, saneamento, transporte, educação e saúde, a exemplo do conjunto Eduardo Gomes em São Cristóvão e do conjunto João Alves e seus entornos em Nossa Senhora do Socorro. Assim, foram criados vazios urbanos na esperança de valorização oriunda de investimentos em infraestrutura urbana que o governo tinha que proporcionar para criar melhores condições de vida para aquela população. (MATOS, 2009)

Dessa forma Machado (1990 *apud* FEITOSA, 2014) apresenta que:

A população migrante, por não conseguir se enquadrar no espaço urbano da capital, dado o alto preço dos imóveis, alugueis e terrenos, foi “expulsa” para a periferia da cidade, fixando residência nos municípios limítrofes e/ou nos conjuntos habitacionais próximos, em áreas que, pela distância e carência de equipamentos e serviços urbanos, tiveram valorização relativamente menor e, portanto, onde o custo monetário da habitação era mais baixo.

Com isso observou-se que as cidades vizinhas à Capital (Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão) cresceram mais que Aracaju. O município de Barra dos Coqueiros mais que dobra sua população (de 7,9 mil pessoas para 17,8 mil) entre os anos de 1980 e 2000, Nossa Senhora do Socorro, no mesmo período, aumentou sua população de forma elástica (de 13,7 mil para 131,3 mil habitantes) e São Cristóvão quase que triplicou sua população no mesmo período (passou de 24,1 mil para 64,6 mil pessoas) (MATOS, 2009).

Desta forma fica claro que o município de Nossa Senhora do Socorro foi o que apresentou maior crescimento populacional, impulsionado, principalmente pelo “inchaço urbano” que ocorria em Aracaju devido ao fluxo migratório. Nota-se então, que o município de Nossa Senhora do Socorro se beneficiou pela proximidade de Aracaju. Desde 1980, o município foi utilizado para a construção de uma série de conjuntos habitacionais. Desta forma, surgia cada vez mais uma necessidade por parte dos governantes de organizar a ocupação

da região, fato que contribui para o crescimento urbano e populacional e o desenvolvimento do município. Por isso que Nossa Senhora do Socorro é considerada um apêndice de Aracaju.

Por algumas décadas Nossa Senhora do Socorro foi conhecida como “cidade-dormitório”, pois servia apenas de moradia para a os trabalhadores de Aracaju, devido ao menor custo de habitação.

Em síntese, como processo de urbanização e a migração das pessoas do interior para a capital, fato comum em todo território nacional, houve um inchaço urbano e a necessidade de escoamento da população às proximidades da Capital. Surgia então a necessidade de investimento imobiliário e de infraestrutura nos entornos da capital, com a criação dos conjuntos habitacionais em Nossa Senhora do Socorro (João Alves, Fernando Collor, Marcos Freire I, II e III), conhecido atualmente como complexo Taiçoca. Notou-se então a possibilidade de implantação do Distrito Industrial no município, e assim se fez. Em 1979 foi criado o Distrito Industrial de Socorro (D.I.S.), já que o Distrito Industrial de Aracaju (DIA) já estava com a área bastante ocupada e sofria pressões urbanas do crescimento de Aracaju.

O crescimento do Distrito Industrial de Socorro ocorreu devido às políticas públicas implantadas em Sergipe, fato que impulsionou o setor industrial no município, como explanado no tópico seguinte.

O processo de industrialização de Sergipe esteve ligado às políticas de desenvolvimento implantadas em todo território nacional, principalmente devido aos investimentos privados apoiados pela SUDENE como também pelos investimentos estatais ligados ao II PND.

O Estado de Sergipe se caracteriza pela alta participação do setor industrial no Nordeste e engloba os diversos subsetores. Sua participação abrange a indústria extrativa mineral, a indústria e transformação, os serviços industriais de energia, gás e água, e a construção civil na geração do Valor Adicionado Bruto (MELO, 2012).

Em relação à participação sergipana no setor industrial, Melo (2012, p.169), apresenta que:

O peso do setor industrial na economia sergipana é o mais elevado no Nordeste, situando-se cinco pontos percentuais em relação ao da Bahia, o segundo Estado da região nesse quesito, e oito pontos percentuais em relação ao Rio Grande do Norte, o terceiro lugar.

Como já foi mencionada a década de 1990 foi marcada pelo esgotamento das políticas públicas de desenvolvimento nacional, fato que ocasionou na disputa entre Estados e municípios na busca do dinamismo a economia local, a chamada “guerra fiscal”.

Na inserção de Sergipe na guerra fiscal, o governo do Estado criou o PSDI com o objetivo de alavancar o desenvolvimento industrial, elevar os níveis de emprego e renda,

como também descentralizar as atividades industriais. Nossa Senhora do Socorro foi um dos municípios beneficiados por esse processo de descentralização, como apresenta Matos (2009):

Devido à ausência de uma política de desenvolvimento nacional, o recrudescimento da “guerra fiscal”, o acirramento pelo espaço urbano e a maior conscientização sobre o meio ambiente, Aracaju começou a se preocupar com a possível presença de deseconomias de aglomeração em seu espaço territorial, pois agora deixará de ser destino locacional para novas unidades fabris ou mesmo para algumas já existentes que fecharam as portas ou se deslocaram para áreas em municípios vizinhos, principalmente para o Distrito Industrial de Nossa Senhora do Socorro (MATOS, 2009, p. 106).

Dessa forma, as novas indústrias que surgiam em Sergipe recebiam o incentivo de se implantar no interior, mesmo que nos municípios dos arredores da Capital, fato que levou a uma considerável diminuição do PIB Industrial da capital, Aracaju e um crescimento do PIB Industrial de Socorro, como mostra a Tabela 3.

O incremento da participação do setor secundário no PIB estadual a partir de 1997 está diretamente ligada à instalação de novos empreendimentos incentivados pelo PSDI (MELO, 2012).

Tabela 3 - Participação relativa da Microrregião de Aracaju no PIB Industrial em relação a Sergipe: 2000-2010

	<b>2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>	<b>2010</b>
<b>Aracaju</b>	43,34	39,34	37,14	38,71	34,57	36,56
<b>Barra dos Coqueiros</b>	1,09	1,13	1,13	1,42	1,05	1,03
<b>Nossa Senhora do Socorro</b>	5,73	5,61	5,22	5,55	6,59	7,54
<b>São Cristóvão</b>	2,13	2,02	2,06	2,09	2,08	2,09
<b>Microrregião de Aracaju</b>	52,29	58,11	45,56	46,31	44,30	47,23
<b>Sergipe</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,0	100,0

Fonte: IPEADATA (2017), Elaboração própria.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A coleta de dados se concentrará na Microrregião de Aracaju. Foram coletados dados da Relação Anual de Informações (RAIS) de emprego e estabelecimento de novas empresas entre os anos de 1985 a 2015 com intervalo temporal de 5 anos, para então realizar um trabalho comparativo em relação aos municípios que compõem a microrregião de Aracaju e o Estado de Sergipe.

Em relação à geração de empregos na economia sergipana, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estimou a criação de 2.966 empregos formais no setor industrial para 2010, incluindo extrativa mineral e a indústria de transformação. Os resultados na geração de empregos foram superados. Entre julho de 2009 e junho de

2010 foram criados 4.282 empregos formais na indústria de transformação e 250 novas vagas na indústria extrativa mineral, mostrando assim a importância do setor industrial na geração de empregos para o Estado de Sergipe (MELO, 2012).

O objetivo principal é analisar se é possível associar o crescimento de Nossa Senhora do Socorro ao incremento do setor industrial no município a partir da criação do Distrito Industrial de Socorro (DIS) em 1979, que foi impulsionada pelas políticas públicas locais e que se expande até os dias atuais. Assim, foram relacionadas informações referentes à geração de emprego nos diversos setores da economia, em cada um dos quatro municípios da microrregião, a fim de fazer uma análise comparativa.

Os Quadros 1 ao 7 trazem a participação (%) e a estrutura (%) do emprego por macro setor, entre os anos de 1985 e 2015, dos municípios que compõem a microrregião de Aracaju e o total do Estado de Sergipe.

Os dados disponíveis na RAIS do ano de 1985, como apresentado no Quadro 1 mostra maciça concentração de emprego na capital, Aracaju, não somente quando comparado aos demais municípios que compõem a microrregião de Aracaju, mas também quando comparado ao total do Estado. Em 1985, Aracaju possuía 73,8% do total da população devidamente empregada no Estado, enquanto isso, os demais municípios que compunham essa microrregião apresentavam as seguintes taxas: Barra dos Coqueiros 0,1%, Nossa Senhora do Socorro 1,7% e São Cristóvão 1,9%, totalizando para a microrregião a participação de 77,6% do total de emprego formal no Estado.

QUADRO 1 - Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 1985

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTÓVÃO		TOTAL DA MICRORREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	<b>592</b>	<b>37,4</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>14</b>	<b>0,9</b>	<b>78</b>	<b>4,9</b>	<b>684</b>	<b>43,2</b>	<b>1.585</b>
Indústria Extrativa	110	29,8	0	0,0	28	7,6	47	12,7	185	50,14	369
Indústria de Transformação	12.521	56,5	0	0,0	310	1,4	43	0,2	12.874	58,1	22.159
Serv. Industriais de Utilidade Pública	2.068	78,5	4	0,2	36	1,4	16	0,6	2.124	80,6	2.634
Construção Civil	9.569	82,8	1	0,0	363	3,1	10	0,1	9.943	86,1	11.552
<b>Secundário</b>	<b>24.268</b>	<b>66,1</b>	<b>5</b>	<b>0,0</b>	<b>737</b>	<b>2,0</b>	<b>116</b>	<b>0,3</b>	<b>25.126</b>	<b>68,4</b>	<b>36.714</b>
<b>Terciário</b>	<b>78.088</b>	<b>77,0</b>	<b>133</b>	<b>0,1</b>	<b>1.623</b>	<b>1,6</b>	<b>2.512</b>	<b>2,5</b>	<b>82.356</b>	<b>81,2</b>	<b>101.429</b>
{não classificados}	533	68,7	0	0,0	44	5,7	0	0,0	577	74,4	776
<b>TOTAL</b>	<b>103.481</b>	<b>73,8</b>	<b>138</b>	<b>0,1</b>	<b>2.418</b>	<b>1,7</b>	<b>2.706</b>	<b>1,9</b>	<b>108.743</b>	<b>77,6</b>	<b>140.135</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Ao fazer um comparativo entre os Quadros 2 e 3 pode-se observar que houve uma queda na geração de emprego em todos os municípios da microrregião, como também no Estado de Sergipe, exceto no município de Nossa Senhora do Socorro. Aracaju declinou de 74,7% para 68,8%, Barra dos Coqueiros de 0,6% para 0,4%, São Cristóvão de 1,7% para 1,5%, enquanto Nossa Senhora do Socorro elevou seu percentual na estrutura de emprego de 2,0% para 4,2%, apresentando assim uma tendência contrária aos demais municípios que foram observados.

Quando comparado o total de emprego do Quadro 1, referente ao ano de 1985 com o total do Quadro 4, equivalente ao ano 2000, calcula-se um crescimento do emprego na Barra dos Coqueiros de 912%, crescimento este voltado exclusivamente ao setor de serviços e à indústria de material de transporte, pois até os anos 2000 nenhum outro subsetor da indústria de transformação apresentava índices na geração de emprego. Aracaju neste mesmo período apresentou acréscimo de 25,88% na geração de novos empregos. São Cristóvão subiu 34,73% atrelado ao incremento de alguns subsetores industriais. Já Nossa Senhora do Socorro apresentou acréscimo de 263% na geração de empregos, sendo importante salientar que houve aumento no número de empregos na grande maioria dos subsetores da economia, com exceção apenas da indústria mecânica e da indústria de material de transporte.

QUADRO 2 - Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 1990

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTÓVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	<b>491</b>	<b>28,3</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>9</b>	<b>0,5</b>	<b>197</b>	<b>11,4</b>	<b>697</b>	<b>40,2</b>	<b>1734</b>
Indústria Extrativa	65	5,3	0	0,0	1	0,1	18	1,5	84	6,8	1235
Indústria de Transformação	15157	61,2	91	0,4	841	3,4	101	0,4	16190	65,4	24757
Serv. Industriais de Utilidade Pública	2.915	87,2	0	0,0	47	1,4	17	0,5	2.979	89,1	3.342
Construção Civil	8.105	63,5	741	5,8	347	2,7	8	0,1	9.201	72,1	12.763
<b>Secundário</b>	<b>26242</b>	<b>62,3</b>	<b>832</b>	<b>2,0</b>	<b>1236</b>	<b>2,9</b>	<b>144</b>	<b>0,3</b>	<b>28.454</b>	<b>67,6</b>	<b>42.097</b>
<b>Terciário</b>	<b>103.566</b>	<b>78,9</b>	<b>279</b>	<b>0,2</b>	<b>2.069</b>	<b>1,6</b>	<b>2.649</b>	<b>2,0</b>	<b>108.563</b>	<b>82,7</b>	<b>131.225</b>
<b>{não classificados}</b>	<b>5.965</b>	<b>79,8</b>	<b>6</b>	<b>0,1</b>	<b>409</b>	<b>5,5</b>	<b>42</b>	<b>0,6</b>	<b>6.422</b>	<b>85,9</b>	<b>7.476</b>
<b>TOTAL</b>	<b>136.264</b>	<b>74,7</b>	<b>1.117</b>	<b>0,6</b>	<b>3.723</b>	<b>2,0</b>	<b>3.032</b>	<b>1,7</b>	<b>144.136</b>	<b>79,0</b>	<b>182.532</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Entre os anos de 2000 e 2010, como apresentados nos Quadros 4 a 6 respectivamente, podemos observar que em todos os municípios da microrregião o total

de empregos gerados quase dobrou. Em Aracaju passou de 130.268 para 208.667, na Barra dos Coqueiros subiu de 1.397 para 2.727, em Nossa Senhora do Socorro de 8.782 para 15.204 e em São Cristóvão de 6.072 para 11.792.

Uma questão importante a ser observada é que a implantação das políticas públicas que tinham como um dos objetivos a desconcentração da produção não alcançou totalmente o êxito esperado. Mesmo com a diminuição da taxa de concentração de emprego na Microrregião Aracaju, o percentual ainda é considerado alto, sendo de 64% em 2015. As taxas entre os anos de 1985 e 2015 passaram respectivamente, de 73,8% para 54,1% em Aracaju, de 0,1% para 0,9% na Barra dos Coqueiros, de 1,7% para 5,4% em Nossa Senhora do Socorro e de 1,9% para 3,6% em São Cristóvão.

Ao direcionar esta análise para a estrutura, em números absolutos e em porcentagem, de emprego por macro setor em relação a Sergipe, foi necessário realizar uma subdivisão do setor industrial, por ser o setor de maior interesse nesta pesquisa, a fim de efetuar uma discussão mais precisa dos dados. Ao analisar os quadros de forma sequencial, nota-se que o setor industrial dos municípios de Barra dos Coqueiros e São Cristóvão não apresentam grande participação. Assim, torna-se mais claro a importância da análise dos dados dos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, que possuem distritos industriais em seus territórios.

QUADRO 3- Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 1995

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTÓVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	1.835	31,9	7	0,1	8	0,1	292	5,1	2.142	37,2	5.760
Indústria Extrativa	197	21,3	0	0,0	23	2,5	0	0,0	220	23,8	923
Indústria de Transformação	8.197	44,3	315	1,7	1617	8,7	95	0,5	10.224	55,2	18.512
Serv. Industriais de Utilidade Pública	3.062	78,5	0	0,0	48	1,2	19	0,5	3.129	80,2	3.903
Construção Civil	6.983	79,5	3	0,0	113	1,3	21	0,2	7.120	81,1	8.779
<b>Secundário</b>	<b>18.439</b>	<b>57,4</b>	<b>318</b>	<b>1,0</b>	<b>1.801</b>	<b>5,6</b>	<b>135</b>	<b>0,4</b>	<b>20.693</b>	<b>64,4</b>	<b>32.117</b>
<b>Terciário</b>	<b>101.469</b>	<b>41,1</b>	<b>364</b>	<b>0,1</b>	<b>5.519</b>	<b>2,2</b>	<b>2.173</b>	<b>0,9</b>	<b>109.525</b>	<b>44,3</b>	<b>247.078</b>
{não classificados}	1.184	38,0	5	0,2	162	5,2	73	2,3	1.424	45,7	3.118
<b>TOTAL</b>	<b>122.927</b>	42,7	<b>694</b>	0,2	<b>7.490</b>	2,6	<b>2.673</b>	0,9	<b>133.784</b>	46,4	<b>288.073</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Em 1985 a participação industrial do município de Nossa Senhora do Socorro ainda era pouco representativa, sendo apenas de 2,0% em relação do Estado. Em 1995, este percentual subiu para 5,6%, tendo como maior peso nesta participação a Indústria de Transformação, que possuiu crescimento no número de empregos de 310 em 1985 para 1617 em 1995.

Entre os anos de 2000 e 2005 a participação do setor secundário do município de Nossa Senhora do Socorro subiu de 4,9% para 8,4%. O total de empregados na Construção Civil subiu de 443 (4,0%) para 1.713 (12,7%) e na Indústria de Transformação de 1.280 (5,7%) para 2.244 (7,4%) do total do Estado. No ano de 2010 o total de empregos na indústria de transformação era de 3.850, já em 2015 este subiu para 6.897, enquanto em Aracaju declinou de 11.438 em 2010 para 10.075 em 2015, ou seja, o município de Nossa Senhora do Socorro representou 14,3% do total do Estado, enquanto Aracaju declinou sua participação que era de 56,5% em 1985 e passou para 20,9% em 2015. Comparando aos anos de 2015 com 2010, Nossa Senhora do Socorro foi o município que apresentou maior taxa de crescimento na geração de emprego.

QUADRO 4 - Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2000

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	<b>1.664</b>	<b>22,6</b>	<b>20</b>	<b>0,3</b>	<b>48</b>	<b>0,7</b>	<b>508</b>	<b>6,9</b>	<b>2.240</b>	<b>30,4</b>	<b>7.373</b>
Indústria Extrativa	563	43,7	0	0,0	89	6,9	0	0,0	652	50,7	1287
Indústria de Transformação	8.506	38,1	197	0,9	1280	5,7	254	1,1	10.237	45,9	22.323
Serv. Industriais de Utilidade Pública	1.989	65,8	10	0,3	49	1,6	31	1,0	2.079	68,8	3.024
Construção Civil	9.056	82,1	30	0,3	443	4,0	345	3,1	9.874	89,5	11.031
<b>Secundário</b>	<b>20114</b>	<b>53,4</b>	<b>237</b>	<b>0,6</b>	<b>1861</b>	<b>4,9</b>	<b>630</b>	<b>1,7</b>	<b>22.842</b>	<b>60,6</b>	<b>37.665</b>
<b>Terciário</b>	<b>108.490</b>	<b>67,4</b>	<b>1140</b>	<b>0,7</b>	<b>6.873</b>	<b>4,3</b>	<b>4.934</b>	<b>3,1</b>	<b>121.437</b>	<b>75,4</b>	<b>161.016</b>
<b>TOTAL</b>	<b>130.268</b>	<b>63,2</b>	<b>1.397</b>	<b>0,7</b>	<b>8.782</b>	<b>4,3</b>	<b>6.072</b>	<b>2,9</b>	<b>146.519</b>	<b>71,1</b>	<b>206.054</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

QUADRO 5 - Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2005

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	<b>899</b>	<b>11,9</b>	<b>10</b>	<b>0,1</b>	<b>73</b>	<b>1,0</b>	<b>687</b>	<b>9,1</b>	<b>1.669</b>	<b>22,1</b>	<b>7.568</b>
Indústria Extrativa	839	40,8	0	0,0	269	13,1	6	0,3	1.114	54,2	2.054
Indústria de Transformação	10.196	32,6	349	1,1	2244	7,2	2025	6,5	14.814	47,4	31.273
Serv. Industriais de Utilidade Pública	3.574	75,9	0	0,0	101	2,1	32	0,7	3.707	78,8	4.706
Construção Civil	8.670	64,3	27	0,2	1.713	12,7	800	5,9	11.210	83,1	13.484
<b>Secundário</b>	<b>23.279</b>	<b>45,2</b>	<b>376</b>	<b>0,7</b>	<b>4.327</b>	<b>8,4</b>	<b>2.863</b>	<b>5,6</b>	<b>30.845</b>	<b>59,9</b>	<b>51.517</b>
<b>Terciário</b>	<b>139.012</b>	<b>63,6</b>	<b>1.598</b>	<b>0,7</b>	<b>6.319</b>	<b>2,9</b>	<b>5.820</b>	<b>2,7</b>	<b>152.749</b>	<b>69,8</b>	<b>218.703</b>
<b>TOTAL</b>	<b>163.190</b>	<b>58,7</b>	<b>1.984</b>	<b>0,7</b>	<b>10.719</b>	<b>3,9</b>	<b>9.370</b>	<b>3,4</b>	<b>185.263</b>	<b>66,7</b>	<b>277.788</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Em 2015, foi observado que os setores de minerais não metálicos, elétrico e comunicação e têxtil gerava maior quantidade de emprego em Nossa Senhora do Socorro, quando comparado aos demais municípios que compõem a microrregião. De acordo com Melo (2012), dentre os setores citados acima, o setor de minerais não metálicos apresenta significativa projeção a nível estadual, juntamente com a fabricação de alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos e indústria química, que geraram mais empregos entre os anos de 1996 a 2007.

QUADRO 6 - Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2010

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTOVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	<b>1700</b>	<b>12,4</b>	<b>66</b>	<b>0,5</b>	<b>175</b>	<b>1,3</b>	<b>1166</b>	<b>8,5</b>	<b>3107</b>	<b>22,6</b>	<b>13.730</b>
Indústria Extrativa	1.154	25,1	0	0,0	342	7,4	23	0,5	1.519	33,0	4.600
Indústria de Transformação	11438	27,6	268	0,6	3850	9,3	912	2,2	16.468	39,7	41.477
Serv. Industriais de Utilidade Pública	4.798	78,7	0	0,0	76	1,2	27	0,4	4.901	80,4	6.095
Construção Civil	19.811	69,0	161	0,6	1.159	4,0	2.277	7,9	23.408	81,5	28.713
<b>Secundário</b>	<b>37.201</b>	<b>46,0</b>	<b>429</b>	<b>0,5</b>	<b>5.427</b>	<b>6,7</b>	<b>3.239</b>	<b>4,0</b>	<b>46.296</b>	<b>57,2</b>	<b>80.885</b>
<b>Terciário</b>	<b>169.766</b>	<b>61,7</b>	<b>2232</b>	<b>0,8</b>	<b>9.602</b>	<b>3,5</b>	<b>7.392</b>	<b>2,7</b>	<b>188.992</b>	<b>68,7</b>	<b>274.964</b>
<b>TOTAL</b>	<b>208.667</b>	<b>56,5</b>	<b>2.727</b>	<b>0,7</b>	<b>15.204</b>	<b>4,1</b>	<b>11.797</b>	<b>3,2</b>	<b>238.395</b>	<b>64,5</b>	<b>369.579</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

Nota-se então a importância do setor industrial na geração de emprego no município de Nossa Senhora do Socorro. Em números absolutos e em porcentagem, do emprego por macro setor, observa-se que o setor industrial em Nossa Senhora do Socorro é o que tem maior peso quando comparado à Capital Aracaju e ao Estado como um todo. Em 1985, o setor secundário era responsável por empregar o total de 23,5% dos trabalhadores de Aracaju; na Barra dos Coqueiros 3,6%; em São Cristóvão 4,3%; e em Sergipe 26,2%. Já Nossa Senhora do Socorro empregou 30,5% dos trabalhadores no setor secundário em 1985, fato que se repete nos anos de 2000, 2010 e 2015.

Ao tratar os dados colhidos em relação aos estabelecimentos implantados na microrregião de Aracaju, os dados da RAIS referentes ao ano de 1985 destacam a concentração na capital Aracaju, que neste período tinha 58,9% do total de estabelecimentos do Estado de Sergipe, enquanto a Barra dos Coqueiros apresentava o total de 0,3%, Nossa Senhora do Socorro 1,3% e São Cristóvão 1,2%.

QUADRO 7 - Sergipe e Microrregião de Aracaju – Participação (%) do emprego por macro setor em relação a Sergipe: 2015

ATIVIDADE	ARACAJU		BARRA DOS COQUEIROS		NOSSA SENHORA DO SOCORRO		SÃO CRISTÓVÃO		TOTAL DA MICROREGIÃO		SERGIPE TOTAL
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
<b>Primário</b>	<b>447</b>	<b>4,1</b>	<b>48</b>	<b>0,4</b>	<b>55</b>	<b>0,5</b>	<b>727</b>	<b>6,6</b>	<b>1.277</b>	<b>11,6</b>	<b>10.982</b>
Indústria Extrativa	1.014	23,6	0	0,0	180	4,2	8	0,2	1.202	28,0	4296
Indústria de Transformação	10.075	20,9	137	0,3	6.897	14,3	1.406	2,9	18.515	38,4	48.173
Serv. Industriais de Utilidade Pública	4.057	66,8	2	0,0	320	5,3	15	0,2	4.394	72,3	6.076
Construção Civil	18.277	74,0	132	0,5	538	2,2	1.435	5,8	20.382	82,5	24.703
<b>Secundário</b>	<b>33.423</b>	<b>40,1</b>	<b>271</b>	<b>0,3</b>	<b>7.935</b>	<b>9,5</b>	<b>2.864</b>	<b>3,4</b>	<b>44.493</b>	<b>53,4</b>	<b>83.248</b>
<b>Terciário</b>	<b>185.194</b>	<b>59,6</b>	<b>3.202</b>	<b>1,0</b>	<b>13.939</b>	<b>4,5</b>	<b>10.949</b>	<b>3,5</b>	<b>213.284</b>	<b>68,6</b>	<b>310.738</b>
<b>TOTAL</b>	<b>219.064</b>	<b>54,1</b>	<b>3.521</b>	<b>0,9</b>	<b>21.929</b>	<b>5,4</b>	<b>14.540</b>	<b>3,6</b>	<b>259.054</b>	<b>64,0</b>	<b>404.968</b>

Fonte: RAIS, Elaboração Própria.

A criação de novos estabelecimentos tornou-se ainda mais significativa após a criação do PSDI que teve grande influência na ampliação do setor industrial no Estado de Sergipe, principalmente nos municípios que tinham em seu território a presença de um Distrito Industrial, como era o caso de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Entre os anos 1990 e 2000 a quantidade de estabelecimentos na indústria de transformação mais que dobrou em Nossa Senhora do Socorro, passando de 29 para 71.

Em 2015 nota-se que esses números ainda são crescentes, em 2015 o município de Nossa Senhora detinha um total de 279 estabelecimentos no setor secundário, sendo que 183 delas pertencem à Indústria de Transformação. A participação do setor industrial no município de Nossa Senhora do Socorro subiu de 2,2% em 1985 para 7,2% em 2015, já Aracaju passou de 58,8% para 44,3%. Não se pode negar que ainda há uma concentração na capital sergipana, porém é notório que a criação do Distrito Industrial de Socorro foi de fundamental importância para o desenvolvimento do município. De acordo com os dados colhidos nota-se que assim como houve crescimento do setor industrial observa-se também a geração de empregos e criação de diversos estabelecimentos no setor de serviços.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se debruçar no objeto de estudo deste trabalho, que é analisar os índices de crescimento do município de Nossa Senhora do Socorro, a geração de emprego e renda e a implantação de novos estabelecimentos a partir da década de 1980, foi possível observar um considerado incremento em diversos setores da economia no município, a partir da implantação do Distrito Industrial.

Visto na prática, é historicamente comprovado que regiões que possuem maior dinamismo no setor industrial apresentam melhores índices de crescimento econômico, como também tem a capacidade de movimentar todo o meio urbano. Diante dos diversos fatores considerados importantes para a escolha da localização industrial, tema abordado por diversos autores, um deles é a presença de um Distrito Industrial. Os empresários vão priorizar a instalação da sua empresa em Distrito Industrial, pois se espera que a região tenha disponíveis itens básicos para sua implantação. Esse foi um dos fatores que permitiu a atração de novas indústrias para o município de Nossa Senhora do Socorro.

A partir de 1960 com a criação dos Programas Nacionais de Desenvolvimento, iniciou no país um processo de descentralização na produção nacional. Antes disso havia uma concentração produtiva na região Sudeste do país, principalmente em São Paulo. O planejamento de programas de desenvolvimento regionais por meio da análise da GTDN foi de fundamental importância para a descentralização da economia no Brasil, fato que permitiu a integração, principalmente das regiões Norte e Nordeste na Economia Nacional. A partir dos benefícios gerados pela SUDENE e pelo II PND foi alavancada a economia da Região Nordeste, a qual deixou de ser uma mera fornecedora de matéria prima para comportar grandes centros industriais.

Com o esgotamento das políticas de desenvolvimento por parte do Governo Federal, surgiu a necessidade dos Estados e municípios de criar alguma alternativa para a atração de novas empresas para os seus territórios. Assim, o governo de Sergipe criou, em 1991, o PSDI o qual concedia incentivos financeiros e fiscais. O programa foi considerado o principal contribuinte na atração de novas empresas para Sergipe na década de 1990 até os dias atuais.

A discussão referente ao papel do Estado na economia é abordada por diversos autores. Hirschman, por exemplo, afirma que é responsabilidade do governo munir a região de infraestrutura e elaborar projetos para o desenvolvimento industrial da região, Myrdal apresenta que através da intervenção do Estado é possível sanar as desigualdades regionais. Nesta pesquisa ficou notória a importância da participação do Estado na integralização da economia do Nordeste em âmbito nacional como também no incremento da economia sergipana.

Dessa forma, pode-se concluir que as diversas políticas de desenvolvimento, que influenciaram a criação do Distrito Industrial de Socorro, foram de fundamental importância para o crescimento do município. Pois, a partir da implantação de novas indústrias, surgia a possibilidade de aumento nos índices econômicos, por exemplo, através da necessidade do incremento do setor de serviços, efeito este normalmente causado pelo crescimento do setor industrial, já que a indústria é um dos principais agentes de transformação, uma vez que, quando uma região é industrializada a tendência é aumentar o número da população, causando assim a maior procura pelas atividades comerciais e de serviços, levando à implantação de novos estabelecimentos e disponibilidade de emprego para a população. Assim, o setor industrial do município de Nossa Senhora do Socorro, através da implantação do Distrito Industrial de Socorro, influenciado por políticas governamentais, exerceu papel preponderante no crescimento deste município.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. **Soluções de Desenvolvimento Regional, Cluster, Distrito Industrial e Milieu Innovateur**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Ceará, 1999.

FEITOSA, C. O. A distribuição espacial das atividades econômicas de Sergipe. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Vitória da Conquista, n.17, p.187-206, 2014.

HISSA, H. B. **Distritos Industriais (ou clusters) como Estratégia de Desenvolvimento Econômico Local para o Brasil**. Disponível em: <<http://www.economiabr.net/colunas/hissa/clusters.html>>. Acesso em: 14 out. 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Regionais do Brasil (vários números)**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em Novembro 2017.

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada. **Ipeadata**: disponível em <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)>. Acessado em Setembro 2017.

KON, A. **Economia de Serviços**: Teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARKUNSEN, A. Áreas de Atração de Investimentos em um Espaço Econômico Cambiante: Uma tipologia de distritos industriais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 9-45, dez. 1995.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**: Tratado introdutório. São Paulo: Abril, 1982. Volume 1.

MATOS, E. N. **A dinâmica urbana e a inserção na economia regional**: O caso de Aracaju (1970-2005). Tese de Doutorado. Campinas, 2009.

MATOS, E. N.; SANTOS, W.; SILVA, E. C. dos S. Impasses do Desenvolvimento Estadual: Guerra Fiscal em Sergipe e seus desdobramentos econômicos. Disponível em: <<http://www.sep.org.br/artigos/download?id=2124&title=Impasses+do+desenvolvimento+estadual>>. Acessado em Agosto 2017.

MELO, R. O. L. de **Economia Sergipana Contemporânea (1970/2010)**. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Editora Diário Oficial, 2012.

NOSSA SENHORA DO SOCORRO. **A Cidade**. Disponível em: <<http://www.socorro.se.gov.br/cidade.html>>. Acessado em Setembro 2017.

SPINOLA, N. D. A Implantação de Distritos Industriais como Política de Fomento ao Desenvolvimento Regional: o caso da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, n.4, ano 3, jul. 2001.

TOMIC, G. **Importância do setor Industrial no Desenvolvimento Econômico de um País**. Disponível em: <<http://textileindustry.ning.com/forum/topics/import-ncia-do-setor-industrial-no-desenvolvimento-econ-mico>> Acessado em Outubro 2017.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes 217, 218, 219, 220, 226, 227, 249

Agricultura familiar 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 209

Arabia Saudí 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Artefactos 252, 254, 258

Artefactos calentados 252

### C

Caçara 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188

Canção 173, 185

Características da Tarefa 260, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 277

Ciudad neoliberal 158, 161, 169, 170, 171

Comunitario 75, 183, 189, 194, 195

Condiciones de producción 18, 20, 22, 26, 28, 92

Condominio 57, 59, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Conflicto socioambiental 90, 96

Conservadores 234, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Cuestión agraria 30, 32, 34, 39, 55

Cultivos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 26, 44, 50, 52, 62, 127

### D

Datación 251, 252, 253, 254, 257, 258

Desarrollo 3, 4, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 160, 161, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 247

Desarrollo rural 30, 31, 56, 77, 124

Desenho do trabalho 261, 263, 275, 278

Distrito Industrial 138, 139, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 156

### E

Economía agrícola 30, 31

Educación Ambiental 172, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227

Energía solar 105, 108, 109

Espacio público 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170

Estancieros 57, 75

Extractivismo 18, 19, 28, 72, 90

Extractivismo sojero 18

## F

Fatores Locacionais 138

Frente Popular 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Fuentes renovables de energía 104, 105, 106, 107, 110, 114, 116

Fuerzas productivas 18, 19, 20, 55

## G

Generación distribuida 105, 112, 115

Geografía urbana 158, 159, 161, 166, 170

Gestión energética sostenible 105

Gestores 63, 79, 80, 107, 171, 172, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278

## H

História 16, 17, 57, 59, 65, 75, 76, 77, 101, 103, 119, 129, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 195, 198, 199, 203, 206, 208, 211, 228, 241, 242, 249, 250, 258

Historia de Chile 241

Historia Local 241, 242, 250

## I

Impacto ecológico 201

Ingeniería genética 18, 19, 25

Instituições 79, 84, 85, 86, 87, 88, 174

Irán 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

## L

Liberación 98, 189, 191, 232

## M

Mata atlântica 173, 174, 185, 187

Medio ambiente 13, 15, 20, 58, 76, 97, 105, 107, 123, 128, 129, 131, 136, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## N

Nossa Senhora do Socorro 138, 139, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Nueva agricultura 1, 11, 12, 15

## O

Ordenamiento Territorial Urbano 117

Organización 34, 37, 38, 39, 43, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 62, 66, 72, 76, 93, 101, 106, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 162, 166, 189, 192, 195, 230, 232

Oriente Medio 228, 230, 231, 234, 238, 239

OSL 252, 255, 257, 258

## P

Paraguay 18, 19, 20, 23, 27, 29

Participación 34, 36, 44, 59, 99, 119, 121, 125, 126, 129, 160, 162, 165, 172, 193, 194, 217, 226

Patrimonio biocultural 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103

Plan Estratégico 117, 124, 129, 131, 132, 135, 162, 163, 172

Poderes públicos 117, 118, 163, 170

Política Pública 79, 86, 126, 146

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional 138, 139

Povo Truká 201, 208, 209, 210, 211

Primavera Árabe 228, 229, 234, 235, 238, 240

Projeto de Transposição 201, 210

Proprietarios 21, 24, 32, 36, 49, 50, 57, 59, 66, 68, 70, 73, 75, 91

## R

Reforma agraria 30, 31, 32, 33, 37, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 73, 74, 76, 82, 88, 91

Regadíos 1, 3, 8, 17

Rio São Francisco 201, 203, 204, 208, 212, 213

## S

Seguridad/inseguridad urbana 158

Siria 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Sostenibilidad 1, 15, 16, 17, 22, 106, 107, 115, 220, 226

Superficie agraria 1

## T

Territorio 4, 8, 19, 54, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 154, 162, 165, 170, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 194, 195, 198, 210, 215, 233, 237, 258

## U

Universitarios 217, 221, 226, 227

## V

Verdad 189, 191, 193, 196, 198

Violação de direitos 201

## W

Wirikuta 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103

## X

Xochicalco 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102



**EDITORA  
ARTEMIS**